



VOZ

de

ANTAS

Julho - Agosto 2008
3ª Série - Ano XXXII - nº 226

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

TEMOS PASSADO. TEREMOS FUTURO?

Elias Couto

1. O Papa Bento XVI propôs a toda a Igreja a celebração de um «Ano Paulino», entre 29 de Junho deste ano e 29 de Junho de 2009, assinalando os dois mil anos do nascimento de S. Paulo. Na verdade, os historiadores colocam o nascimento do Apóstolo entre os anos 7 e 9 da era cristã – andaria então Jesus pela adolescência (nos seus treze ou catorze anos). São datas aproximadas, mas no essencial correctas e historicamente confirmáveis.

2. Que interesse têm estas datas tão longínquas? Todo o interesse, se pensarmos um pouco. Estas datas dizem-nos que nós, os cristãos, não somos um povo de fábulas ou nascido de alguma lenda. Temos uma história medida em milénios (dois) e feita de pessoas concretas – Jesus, confessado como filho de Deus e nosso salvador; os seus apóstolos, de entre os quais avulta a figura de Pedro, o primeiro Papa; Saulo, judeu nascido na cidade de Tarso (na actual Turquia), mais tarde chamado Paulo... E, depois destes, tantos outros, através dos séculos, até aos nossos dias.

3. Temos uma história e devemos conhecê-la – pois um povo que não conhece a sua história, perde o seu passado e não tem futuro. Infelizmente, temos andado entretidos, tantas vezes, com coisas sem interesse, e deixámos perder a memória do nosso passado. Alguns já nem reconhecem no Cristianismo esta fé enraizada na história de homens e mulheres concretos, passada de geração em geração, até chegar a cada um de nós. Hoje, o drama de muitas comunidades cristãs é este: a ignorância de si mesmas e da sua história. Não admira que as novas gerações se afastem da fé!

4. Este «Ano Paulino» não nos pode passar ao lado. Se não nos orgulhamos do nosso passado, se não preservamos a memória dos nossos maiores e não fazemos actual a mensagem de fé, esperança e caridade que nos legaram, quem o vai fazer por nós? Aqueles que todos os dias trabalham para destruir a Igreja e fazer esquecer o nome de Jesus? Oxalá o exemplo de S. Paulo nos anime para continuarmos a anunciar corajosamente o nome de Cristo e o seu Evangelho. Se assim for, como dizia o mesmo Paulo, nem a calúnia, nem a violência, nem nenhum poder deste mundo ou do outro poderá separar-nos do amor de Cristo – e o seu Evangelho continuará a ser escutado no meio de nós e transmitido às gerações vindouras.

BODAS DE PRATA DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL E MISSA NOVA DO

Rev.º P.º José Manuel Ferreira Ledo



“Uma vocação não se fabrica como qualquer objecto. Exige uma entrega, uma perseverança, uma ‘saída do mundo’ para ser enviado ao Povo de Deus, como testemunha de que Jesus Cristo tem lugar no coração de cada Homem”.

Continua na pág. 8

A Semana Cultural de Antas

Página 5

Ano Paulino

Página 6

Uma História de Amor

Página 7

CATEQUESE

Durante os meses de Maio e Junho decorreram as celebrações/festas finais de cada ano de catequese. Apesar de todas serem importantes no processo de maturação da fé dos nossos catequizandos ainda não são vistas, do ponto de vista social, com a mesma importância. Apesar de tudo, consideramos que tem havido uma evolução bastante positiva nesse sentido. De facto, já são menos os catequizandos que faltam a estas celebrações mas, a presença dos pais ainda não é muito significativa principalmente nas dos adolescentes.

De todas as festas que marcam o itinerário catequético queremos assinalar de forma especial a festa da Eucaristia/Primeira Comunhão que, no dia do Corpo de Deus, foi celebrada por 19 crianças da nossa paróquia. São elas

Rafael Rego da Cruz
Clara Viana Eiras
Edgar Filipe Neiva
Vitória Lima Torres
Roberto Lima Torres
Diana Almeida da Cruz
Carina Rafaela Lima Rolo
Inês de Sá Costa
Mateus da Cruz Silva
Jesus Emanuel M. Faria
Juliana da Cruz Silva
Andreia Martins Rolo
Nuno Azevedo A. Cunha
Diana Filipa Lima da Lapa
Ana Rita S. Rodrigues
Luana Caseiro Sá
Inês Enes Azevedo
Catarina de Jesus C. Gonçalves

Não podemos deixar de assinalar, também, os adolescentes que, ao fim de uma caminhada de dez anos de catequese, apesar de coincidir com o dia da festa de Nossa Senhora das Vitórias, celebraram o Crisma no dia 6 de Julho na igreja de Apúlia. Para que conste aqui ficam os nomes:

Lucie Eiras Cardoso
Pedro Vasco de B. Viana Saleiro
Patrícia Rei Vilas Boas

Paulo Henrique C. Viana
Bruno Alexandre V. Azevedo
Sara de Barros Caramalho
Joana Daniela A. Rolo
Filipe Fernandes Abreu
Bruno Vila- Chã Cardante
Ana Isabel C. Gonçalves
Sandra Cristina dos Santos

E mais uma vez encerramos o ano de catequese.

Final de ano. Tempo de reflexão/avaliação. O que foi feito? Como foi realizado? O que faltou? Que objectivos foram atingidos?

Se analisarmos o programa lançado no início do ano pastoral podemos afirmar que todas as actividades programadas foram realizadas, ainda que nem todos os objectivos tivessem sido atingidos. Não conseguimos aumentar o número de pais presentes nas sessões de catequese para pais e filhos principalmente nas catequese com adolescentes, não conseguimos aumentar a participação dos catequizandos e dos pais nas celebrações

dominicais, não conseguimos ter uma participação plena dos catequistas em todas as reuniões. Por outro lado, envolvemos os pais na celebração da via-sacra ao vivo, no lanche partilhado no natal e na recolha de brinquedos para uma instituição de apoio social. Fizemos uma ligação constante da catequese com as festas litúrgicas promovendo celebrações próprias para cada uma.

Que conclusões tirar de tudo isto? O que alterar no próximo ano? Depois da devida reflexão e do contributo de todos faremos as propostas de alteração para o próximo ano tendo em conta as directrizes diocesanas e arceprestais.

Desejamos que o merecido descanso sirva para retemperar forças a fim de voltarmos, em Setembro, com redobrada energia à missão a que somos chamados.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

SER CIDADÃO RESPONSÁVEL

Viver em sociedade implica a aceitação de regras que permitem a todos e a cada um viver melhor. O Homem é, por natureza, um ser social que vive em comunidade tendo de cumprir deveres e vendo os seus direitos respeitados. Tudo isto implica ser responsável por aquilo que faz e diz. E porque é de falta de responsabilidade e de cidadania que se trata não podemos deixar de lamentar alguns factos que, ao longo do último ano, têm ocorrido em espaços que são de todos nós.

Como é do conhecimento geral a paróquia investiu, nos últimos tempos, verbas significativas no ajardinamento de espaços que, pela sua situação, podem ser vistos como a nossa sala de visitas, cabendo a todos zelar pela sua manutenção e aseo.

Apesar de todas as campanhas de sensibilização é com tristeza que verificamos que nem todos os utentes dos referidos espaços revelam educação e civismo, pois praticam actos que em nada os dignificam.

Muito mais que os prejuízos materiais que tais actos possam causar, o que nos entristece é verificar que, na nossa comunidade, ainda existem pessoas que não conseguem admirar a beleza das flores, nem são capazes de respeitar o trabalho e empenho dos outros.

Todos temos o dever de cuidar do que é nosso, mas se não formos capazes de cuidar, pelo menos, não estraguemos o trabalho daqueles que se disponibilizam para o fazer por nós.

Padre ERNESTO DE AZEVEDO NEIVA, C. S. Sp.

10 de Agosto de 2008 - Celebração dos 40 anos de Sacerdócio

Completaram-se, em 30 de Março passado, 40 anos sobre a ordenação sacerdotal do reverendo P. Ernesto de Azevedo Neiva. Foi na cidade angolana de Nova Lisboa, hoje Huambo, que recebeu das mãos do seu primeiro bispo, D. Daniel Gomes Junqueira, a ordenação sacerdotal.

Tinha, então, 31 anos de idade e, como ele próprio confessa, "já não se ordenou muito menino". Eis a razão por que resolveu antecipar em 10 anos a festa que se costuma levar a efeito quando se comemora meio século sobre datas importantes. E também porque, segundo as suas próprias palavras, "nunca é de mais pôr em realce a grandeza e a função única do Sacerdócio de Cristo, participado por todos os cristãos através do Baptismo e, ministerialmente, em missão de serviço, pelos bispos e sacerdotes".

Pelos 40 anos de sacerdócio que o Senhor já lhe concedeu, quer viver em acção de graças o próximo dia 10 de Agosto, congregando na habitual missa das 10,30 horas a comunidade paroquial, familiares e amigos. No fim-de-semana anterior, 2 e 3 de Agosto, na missa vespertina de Sábado e nas de Domingo, sensibilização para a grandeza do Sacerdócio de Cristo e Vida Missionária, no momento da homília.

Após a celebração euca-



rística seguir-se-á um convívio, para o qual conta com toda a sua família, sacerdotes amigos e algumas pessoas que já fizeram questão de marcar presença. Espera que muitos mais se queiram associar inscrevendo-se, até 25 de Julho, por contacto telefónico com Alcino Neiva (tlf. 253 872 788 e tlm. 960 041 329) ou com Manuel Ernesto Sá "Nelinho" (tlm. 916 904 964).

*
Para quem não teve oportunidade de ler o que em outras ocasiões se escreveu sobre este missionário espiritano, segue-se uma resenha da sua vida:

O P. Ernesto nasceu no lugar de Azevedo em 2 de Junho de 1936, filho de Palmira Alves de Azevedo e de António Gonçalves Neiva. Completada a instrução primária na escola da Estrada, entrou para o seminário do Espírito Santo no ano lectivo

de 1948-1949. Após o Noviciado concluído em 1955, não prosseguiu logo a formação académica, dedicando-se ao ensino dos seminaristas mais novos na Silva e em Viana. Os cursos de Filosofia e Teologia, entretanto iniciados em 1957 na Torre da Aguilha, sofreram nova interrupção, pelo que voltou à actividade docente no Fraião, desta vez aos Irmãos Auxiliares, até 1964. Foi então que partiu para Angola, onde exerceu a sua actividade de professor nas dioceses de Malanje e de Nova Lisboa até 1967. Foi nesta cidade que, no ano seguinte, recebeu finalmente o esperado sacramento da Ordem. Logo foi colocado no Seminário como subdirector, ecónomo e professor. Veio à nossa terra, celebrar na nossa igreja a sua "Missa Nova", a 22 de Dezembro. Seguiu-se a actividade missionária nas missões do Cuando (1969) e do Bimbe até 1973, ano em

que regressou à Metrópole, tendo ido para Godim como professor e ecónomo. Viria ainda a exercer idênticos cargos em outros seminários da Congregação, como o do Espadanido, no Fraião, e em Viana. Em 1981 foi nomeado Secretário Provincial, em Lisboa. Em 28 de Março de 1983 veio à nossa igreja comemorar connosco as suas bodas de prata sacerdotais. Em 1991 exerceu as funções de Submestre de Noviços, na Silva; e em 1994 as de Vice-Reitor dos Teólogos, no Restelo, responsabilidade que manteve até 2003. Com a vinda de imigrantes de Leste, dedicou-se-lhes de alma e coração; a partir de 2006, sobretudo aos romenos com todos os seus problemas.

A par desta intensa actividade, publicou em 1974 o livro "Missão é Evangelho - Angola" e exerceu o cargo de redactor do Boletim da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo a partir de 1977 até 1990, e de 1995 a 2005.

Continua sedado no Seminário da Torre da Aguilha, estendendo a sua actividade apostólica às comunidades vizinhas de N. S. de Fátima (Seminário) e paróquias de Tires e Abóboda.

*
P. Ernesto, parabéns por este aniversário. Não o dispensamos, porém, de nova festa em 2018.

Até lá...

Raul Saleiro

Confraria do santíssimo sacramento: Alterações dos Estatutos e do regulamento Interno

No dia 17 de Maio, de 2008 pelas 21h15m, reuniu-se a Assembleia Geral da Confraria do Santíssimo Sacramento, em sessão extraordinária, para deliberar sobre a alteração dos Estatutos e do Regulamento Interno. Estiveram presentes 18 irmãos, mas as propostas foram aceites e aprovadas por unanimidade.

Em síntese, alterou-se:

- o mandato passa a coincidir com o ano civil: tomada de posse, a 1 de Janeiro, e termo, a 31 de Dezembro;

- a duração dos mandatos passa a ser de 1 ano (zeladoras, mordomos do Pálio e Funerais, mordomos da Bandeira e mordomo da Cruz) ou de 3 anos (Mesa, Assembleia Geral, Órgão Assessor, Mordomos das Lanternas e Mordomo Zelador);

- criaram-se 2 novas zeladoras vogais, para a limpeza semanal da Casa da Paz;

- estipularam-se novos sufrágios e encargos pios: mandar celebrar uma missa de sétimo dia e outra de trigésimo dia por cada irmão falecido, para além da missa na primeira quinta-feira de cada mês, pelas intenções de todos os irmãos vivos e pela alma dos irmãos falecidos;

- a confraria passa a assegurar uma limpeza anual no Adro da Igreja, na semana anterior ao Senhor aos Enfermos;

- a readmissão de membros expulsos faz-se nos mesmos termos da admissão, depois de saldadas todas as dívidas ou prejuízos causados

e, nesse mesmo ano, será submetido a eleição para os cargos.

Regulamentação de novos impedimentos não canónicos:

- quem estiver a exercer outras funções e trabalho não renumerado de relevo na paróquia (como catequista, organista ou membro do CEP (vulgo "fábrica") fica isento, nesse período, de exercer qualquer função, excepto se o aceitar voluntariamente;

- ninguém poderá ser eleito para a Mesa Administrativa sem primeiro ter sido Mordomo ou Zeladora;

- a zeladora que tiver uma criança até 3 anos de idade ou uma gravidez de alto risco fica isenta de prestar serviço nesse período;

- ninguém poderá ser obrigado a fazer serviço mais de 6 anos, consecutivos ou interpolados;

- ninguém poderá fazer serviço mais de 6 anos consecutivos, efectivos ou em substituição de outrem. Caso assim o deseje, para se voltar a candidatar, tem de aguardar, no mínimo, 3 anos.

Acréscimo de novos princípios nas Normas Gerais do Zelo da Igreja:

- não se podem encostar as esponjas aos altares nem às imagens dos santos, nem colocar quaisquer arranjos no interior dos altares do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Vitórias e Senhor dos Passos;

- é expressamente proibido colocar quaisquer flores ou plantas sobre o Altar da Missa, o Ambão das leituras e na Tribuna, e que os arranjos ultrapassem a altura máxima do altar da missa.

DELIBERAÇÕES SOBRE AS FESTAS PAROQUIAIS

No dia 12 de Julho de 2008, reuniu-se, pelas 21h00m, o Conselho Económico Paroquial, civilmente denominado Fábrica da Igreja Paroquial, de S. Paio de Antas, para analisar a organização das festas paroquiais, e deliberou que:

1.a Procissão de Velas deve voltar ao modelo anterior (entre a capela de Santa Tecla e a igreja paroquial) se a Comissão de Festas não ornamentar o percurso com as lamparinas;

2.os andores devem ser em flores naturais e apenas com as imagens que estão na igreja paroquial ou na capela de Santa Tecla, respectivamente, excepto a do Sagrado Coração de Jesus, a do Senhor dos Passos e a de S. Brás, que, devido à sua dimensão e valor artístico, devem permanecer na igreja;

3.compete à Zeladora Presidente e às duas Zeladoras Vogais proceder à limpeza / higiene das cortinas e coordenar a lavagem e o enceramento da igreja, sendo uma obrigação da Comissão de Festas tirar as cortinas e os bancos da igreja e voltar a colocá-los no respectivo local;

4.não se podem colocar quaisquer arranjos florais no interior dos altares do Sagrado Coração de Jesus, do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Vitórias, nem, conseqüentemente, movimentar as imagens de lugar, encostando-as para o lado;

5.é uma obrigação da

Comissão de Festas ajudar as zeladoras a custear as despesas com os arranjos florais da igreja e da capela de Santa Tecla no fim-de-semana da respectiva festa;

6.a Comissão de Festas deve proceder à limpeza do adro e dos espaços envolventes da igreja e da capela de Santa Tecla, antes e no final de cada festa;

7.é função da Comissão de Festas organizar a Procissão de Velas e a Procissão da Festa, orientando a ordem das bandeiras e dos andores e dirigindo os figurados;

8.o espaço a poente da igreja paroquial e os seus espaços envolventes bem como da Casa da Paz, estão reservados aos devotos, peregrinos e romeiros e, por isso, não se podem lá colocar quaisquer objectos, palcos ou afins, nem é permitido, conseqüentemente, lá realizar qualquer espectáculo;

9.o Adro da Igreja — entre o Salão e o Cemitério, desde a estrada municipal até à igreja, e entre o Cemitério e o Centro Pastoral Juvenil — bem como o adro da capela de Santa Tecla, incluindo o estacionamento na entrada, são espaços pedonais destinados exclusivamente à procissão e aos eventos culturais e musicais e, por isso, não pode ser colocado nada lá destinado à venda ou ao comércio, nem mesmo das tradicionais doceiras.

A Semana Cultural de Antas

Antas teve um início de Julho rico em cultura. À festa de Nossa Senhora das Vitórias seguiu-se mais uma semana cultural de Antas. A memória colectiva é o garante da identidade de uma terra. Antas, terra onde o associativismo tem longas tradições, não pode deixar apagar a génese e a história das mesmas. Por



isso, a Junta de Freguesia organizou a semana cultural, com a colaboração das associações.

Reviver Antas permite às gerações mais velhas reviver tempos passados, sem dúvidas árduos e difíceis, mas porventura mais felizes e alegres. Um misto de nostalgia e esperança no futuro paira nas mentes dessa geração. Por outro lado, reviver Antas permite às gerações mais novas o contacto e o conhecimento das gerações anteriores; um conhecimento precioso para a continuidade.

A semana cultural deu quatro dias de história e convívio à população de Antas. Teve o seu início no dia 9, quarta-feira, com a inauguração da exposição onde está patente a história passada e actual de Antas e suas associações. Seguiu-se um imponente concerto conjunto da nossa Banda e da Bel e Ema Viana.

No dia 10, quinta-feira, as escolinhas do futebol mostraram os seus dotes futebolísticos, seguindo-se a representação teatral "Lendas da minha Flo-

resta", a qual a meteorologia não permitiu mostrar todo o seu encanto, mas que vai concluir-se no próximo de 12 de Agosto.

A sexta-feira, dia 10, foi dedicada ao folclore, com a participação do grupo "Zés Pereiras de Antas", e dos ranchos folclóricos de Vila Chã e Palmeira de Faro.

No sábado, dia 11, o dia foi completo. Teve o seu início bem cedo, com a caminhada organizada pela Associação Rio Neiva, pelos vários caminhos da freguesia. Seguiu-se o repovoamento cinegético realizado pelo Clube Caça e Pesca de Antas. Os mais novos, e que serão o garante futuro da história e tradições de Antas, tiveram os insufláveis durante o dia para se divertirem.

O dia terminou dedicado à música popular, com o convívio ao redor de sardinhas, pão e vinho. Seguiu-se a actuação do conjunto musical "Lagoa Azul".

Para finalizar a semana cultural foi organizado no Domingo o passeio de BTI "Azenhas do Neiva", para os amantes da modalidade.

Sem dúvida uma semana rica de cultura. Um "bem haja" à Junta de freguesia, à Banda dos Bombeiros Voluntários de Antas, ao Antas Futebol Clube, à GRASSA, ao Clube de Caça e Pesca, à Associação Rio Neiva, aos Jovens em Caminhada de Antas, sem esquecer a preciosa colaboração da Fábrica da Igreja Paroquial e da Câmara Municipal. A todos os que participaram e colaboraram fica o agradecimento.

Que esta semana seja o impulso para uma nova forma de ver e sentir o associativismo em Antas.

José Alberto Viana

Concerto inicia Jornadas Culturais de Antas

Um concerto da Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende deu início, na noite de quarta-feira, dia 9 de Julho, às jornadas culturais organizadas pela Junta de Freguesia de Antas, que se estenderam até domingo. O primeiro acto oficial das jornadas foi a abertura, no salão paroquial de Antas, de uma exposição com "stands" de cada associação existente na freguesia, e na qual usaram da palavra o presidente da Junta, António Viana da Cruz, e a vereadora com o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Esposende, Maria Emília Vilarinho.

No concerto, a banda de música tocou as peças "Armando Melo" (uma marcha concerto da autoria de Valdemar Sequeira), "Il Trovator-Aida" (selecção de ópera de G. Verdi), "Aleluia" (Messias de G. F. Handel) e, a pedido pelas palmas, uma canção final "Va pensiero" cantada por uma boa parte

das pessoas que se encontravam na assistência.

Com a participação das cantoras líricas irmãs gémeas naturais de S. Paio de Antas, Bel Viana (soprano) e Ema Viana (mezzo-soprano), a banda



tocou "Stabat Mater n.º 1, Duet" (de G. B. Pergolese, com transcrição de Valdemar Sequeira) e "Barcarole" (les contes d'Hoffmann) de Offenbach, com transcrição de Valdemar Sequeira.

Bel Viana cantou a solo com a banda na canção "Con te partiró" (de Francesco Sartori, com arranjo de Valdemar Sequeira).

É maestro da banda, desde 1989, o militar do exército Valdemar Sequeira.

Pe. Domingos Sampaio Viana

20 Anos do Grupo de Jovens "Esperança" (1988-2008) Jantar Convívio

No próximo dia 16 de Outubro de 2008, o Grupo de Jovens em Caminhada "Esperança" perfaz 20 anos de existência e, no sábado seguinte, vai realizar um Jantar Convívio com todos os elementos que fizeram ou fazem parte do mesmo.

Por isso, se fazes ou fizeste parte do Grupo de Jovens em Caminhada "Esperança", inscreve-te no Jantar Convívio comemorativo dos 20 anos, a levar a cabo no Salão Paroquial no dia 18 de Outubro de 2008:

— José Manuel Ledo: 916082467

— Bel Viana: 933258057.

Nas mãos de Deus...

Maria de Jesus de Almeida Torres:

Na noite do dia 14 de Junho, faleceu Maria de Jesus Almeida Torres no Lugar de Azevedo, com 90 anos.

A "tia Maria do Paulo", como era conhecida, era filha de Ana de Jesus de Almeida Torres e Paulo Alves Rolo.

Nasceu no Lugar de Azevedo onde sempre morou. Ainda com tenra idade foi trabalhar para a Quinta da Cachada e mais tarde para a Quinta da Fidalga, como jornaleira.

Com a morte dos pais, a tia Maria ficou a morar com a sua irmã Amélia, a quem era muito unida, mas que Deus levou há quase três anos. Sempre trabalhou no campo, levando uma vida simples mas de muita fé e devoção.

Nos últimos tempos de vida, morou com o seu irmão Horácio e família, os quais a ajudaram nas dificuldades de saúde que a idade acarretava.

Que Deus tenha Misericórdia da sua alma e a receba na graça do seu reino.

A família agradece a todas as pessoas que se manifestaram neste momento difícil.



CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS:

1 de Maio de 2008:

Eva Couto Azevedo – Filha de Raul Sérgio da Cruz Azevedo e de Maria de Fátima Vicente Couto, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos: Lázaro Vicente Couto e Vânia Raquel Vicente Couto.

22 de Maio de 2008:

Duarte Almeida Cruz, filho de António Fernando Abreu da Cruz e de Sandra Cristina Gregório Almeida Cruz, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos: Manuel Augusto Abreu da Cruz e Sílvia Cepa ribeiro da Cruz.

15 de Junho de 2008:

Gonçalo Costa Sampaio, filho de José Ricardo Neiva Sampaio e de Mónica Cristina Barros Costa, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos: João Luís Neiva Sampaio e Catarina Mafalda Neiva Sampaio.

5 de Julho de 2008:

Maria de Freitas Saleiro Sarmiento Gonçalves, filha de Carlos Aleixo Fontes Sarmiento Gonçalves e de Sara de Freitas Matos de Azevedo Saleiro, residentes no Lugar de Belinho. (Carvalhido, Porto). Padrinhos: Paulo Filipe Pinto Fernandes e Maria Manuela Ferreira Vaz Saleiro.

CRISMA

Stéphanie Marques Rolo, na igreja de Imaculé Concepcion, Soignies, em 10 de Maio de 2008.

Victor Manuel da Costa Rodrigues, na Igreja de St. Anne Roman Catholic, Ontário, Canadá, em 24 de Abril de 2008.

Stéphanie Araújo Plácido, recebeu o sacramento da Confirmação na Igreja de S. Clotilde (Comunidade Católica de Língua Portuguesa) de Genebra, Suíça.

Ano Paulino

O Papa Bento XVI proclamou um "Ano Paulino", ano jubilar para celebrar os dois mil anos do nascimento de S. Paulo, com início na solenidade dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a 29 de Junho e a terminar um ano depois.

S. Paulo, que foi escolhido e enviado para evangelizar os pagãos, torna-se, hoje, mais actual que nunca relembrando-nos a nossa responsabilidade na nova evangelização tão urgente e necessária. S. Paulo é alguém que soube acolher o Evangelho, em sua vida, mas não o guardou para si pois, sentiu a necessidade de o levar aos outros.

Tal como S. Paulo soube encontrar a linguagem adequada para levar o Evangelho a povos de culturas

tão diferentes, também nós precisamos encontrar empenho e novas formas de anunciar a Palavra de Deus àqueles que, a nosso lado, caminham no dia a dia. Mas para anunciar aos outros precisamos de, tal como S. Paulo, efectuar primeiro a nossa própria conversão, descobrindo a palavra viva que Deus quer dirigir a todos os povos. Só quem se converte a

Jesus Cristo pode ser evangelizador. Precisamos aprofundar a nossa fé, renovar a nossa fidelidade a Deus, fortalecer a esperança, redescobrimo a centralidade de Cristo e da Palavra de Deus na nossa vida. Durante este ano temos que descobrir por que caminhos nos levaria S. Paulo se nos fosse dado partilhar com ele a missão evangelizadora da Igreja.

Caminhemos com S. Paulo tendo presente a sua forma de ver a vida que é um acto de amor.

"O Amor é paciente, é bondoso; o amor não é invejoso, não é arrogante, não se ensoberbece, não é ambicioso, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda ressentimento pelo mal sofrido, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (carta de S. Paulo aos Coríntios)

Transformemos este ano num tempo de graça que nos leve a descobrir as certezas que S. Paulo tinha em relação ao amor e confrontemos com elas a nossa forma de o viver.



Uma História de Amor

Cecília Alves da Costa, natural de S. Paio de Antas, faleceu com 91 anos, na Argentina, onde residia junto de seu marido e filhos e para onde tinha emigrado em 1969. Em sua memória aqui deixamos alguns excertos de um artigo intitulado "Uma história de Amor" publicado num jornal mensal argentino em Fevereiro de 2001.

"Em Portugal há uma casa que guarda uma caixa valiosa e parte da vida de duas pessoas especiais. Hoje eles são dois avós que não se rendem à passagem inexorável do tempo que deixa marcas no seu corpo. Têm em comum um lugar que os viu nascer, 8 filhos, netos e bisnetos. E a maravilhosa esperança de quase 63 anos de matrimónio. Casaram em 26 de Novembro de 1938 e em cada aniversário se apresentam com a emoção de eternos namorados. Os filhos acompanham-nos preparando-lhes surpresas que são como carícias para esquecer todas as dificuldades que passaram na sua juventude.

Esta é a história especial de António Alves Rolo e Cecília Alvas da Costa que emigraram para a Argentina. Chegaram a este país no dia da Primavera, em 21 de Setembro de 1969, desde S. Paio de Antas. Houve nas suas vidas muitas mudanças. Fechando os seus olhos lembram a partida de Lisboa, a escala no Brasil e a chegada a Buenos Aires. Por fortuna puderam regressar várias vezes à sua terra natal, construir uma casa nova que hoje é motivo para aumentar as saudades. Essas saudades que ficam no coração; pensam no mar, nas festas marianas, nas romarias, nos caminhos onde o Sr. António trabalhou e onde D. Cecília o acompanhava levando o almoço, todos os dias um pouquinho mais longe. D. Cecília pensa em como mudaram os costumes. O Sr. António, que continua a ser um bom observador da vida, assegura, com humor, que o mundo está perdido, mas quando vê na televisão programas da actualidade reconhece que em todas as épocas os mais velhos diziam "isto antes não acontecia". Quando um dos seus netos celebrou seu matrimónio, um dos filhos festejou as bodas de prata e eles as bodas de ouro. Foi há muito tempo, depois foram-se desenrolando as folhas do calendário e chegou o inolvidável festejo dos 60 anos de casados. Com algumas lágrimas não dissimuladas observam as fotografias desse momento e a presença tão amada de uma pessoa que já cá não está. É assim quando chegam

as perguntas que não têm resposta nesta vida. Se fortalecem com orações e a devoção a Nossa Senhora de Fátima, cujo Santuário em tantas oportunidades visitaram. Agora resistem a ser filhos de seus próprios filhos, reclamam a independência que lhes pertence por serem os mais velhos de tão bela família. Conhecem-se um ao outro como a si próprios, com certeza são a expressão exacta do matrimónio. Deus os abençoe em cada dia por ser como são. Por todas as vivências, por todos os problemas, as mudanças, a tristeza e alegria, pelos beijos dos filhos e seus afectos carinhosos.

Este reconhecimento é modesto mas muito afectuoso para dois lusitanos que, com o passar dos anos, não esquecem que em Portugal há uma casa onde se guarda uma caixa preciosa onde se conservam as raízes e a história de tão bela família".

A toda a sua família, Voz de Antas envia um abraço fraterno na certeza de que alguém com uma vida tão serenamente vivida encontrará junto do Pai uma morada eterna.



BODAS DE PRATA DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL E MISSA NOVA DO

Rev.º P.º José Manuel Ferreira Ledo

cont. da 1ª pág.

Foi com estas palavras que o P. José Manuel Ferreira Ledo explicou na "Voz de Antas", de Junho/Julho de 1983, o apelo que sentiu no fim da sua instrução primária, após a visita que à Escola da Estrada fez um sacerdote comboniano. Teria então os seus 11 anos e não se terá decidido logo. A semente, contudo, ficou-lhe no coração e, passados dois anos, terminada a Telescola, decidiu-se: "Fiz o exame de admissão ao Seminário Menor em Braga. Desde então me apercebi, cada vez mais, de que Cristo queria a minha doação para, através do meu ser, irradiar mais amor, paz, felicidade... no mundo onde vivo".

Para irradiar amor, paz e felicidade não precisava, certamente, de ser sacerdote... A simpatia com que naturalmente nos cativa veio-lhe do berço, é inata, mas por si só não é suficiente como missão de vida. Como ele próprio confessa, é preciso aliar-lhe muita entrega e perseverança, o que também quer dizer desprendimento, abnegação, disponibilidade, determinação e paciência. Mesmo que inatas estas virtudes, é preciso cultivá-las e aperfeiçoá-las. E para tal não há como uma "saída do mundo".

Passados 11 anos de aplicado estudo e preparação nos seminários diocesanos, o sonho de menino concretizou-se. A 17 de Julho de 1983, com mais cinco colegas, recebia o sacratíssimo sacramento da Ordem na cripta do templo de Nossa Senhora do Sameiro. Acompanharam-no em tão emocionada cerimónia, entre muitas pessoas amigas, os pais Domingos Martins Ledo e Maria Vitória Gonçalves Ferreira, os irmãos Maria Ermelinda, Carlos Alberto e Joaquim António, e os padrinhos Manuel, tio paterno, e Maria Ermelinda, tia materna.

Logo no mês seguinte, a 21, foi a festa da Missa Nova. Como sempre, a alegria invadiu a nossa terra, foram alindados os longos caminhos que levam da casa de seus pais à igreja paroquial, esta primorosamente ornada de flores. Foi em frente ao cruzeiro do adro que se paramentou juntamente com outros treze sacerdotes que aí o aguardavam e que com ele concelebraram a Eucaristia: o nosso pároco e os conterrâneos padres Adélio Torres Neiva, Domingos Cruz Neiva, Ernesto Azevedo Neiva, Domingos Matos Vitorino e Albino Azevedo Faria,

os cinco colegas com ele ordenados e mais dois sacerdotes amigos. Presentes também o conterrâneo P. António Fernandes de Sá, o arcepreste de Esposende, muitos outros sacerdotes, o Bispo Auxiliar de Braga D. Joaquim Gonçalves e, chegado no fim da Eucaristia, o P. Jorge Ortiga, ao tempo Vigário Episcopal para o Clero, actualmente prestigiado Arcebispo de Braga.

Terminada a Eucaristia, o neo-sacerdote agradeceu a todos os que trabalharam para a realização de tão bonita festa, nomeadamente à família, ao pároco, ao grupo coral, aos sacerdotes presentes e em especial ao Senhor Bispo Auxiliar que, também ele, a propósito de Missas Novas, dirigiu algumas palavras aos presentes.

Seguiu-se, no terreiro da casa de família, um bem servido e animado almoço de confraternização com os tradicionais discursos de homenagem ao padre Ledo e à sua família.

Começava, agora, outra fase na sua vida.

De acordo com as necessidades da Diocese, o P. Ledo, atenta a sua disponibilidade, foi de imediato nomeado Prefeito e Professor no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, onde iniciara os seus estudos. Aí colaborou na formação dos jovens seminaristas e exerceu ainda, a partir de 1990, as difíceis funções de ecónomo.

Foi então que passaria por dura provação com a doença, internamento hospitalar e falecimento de seu pai, aos 67 anos, a 13 de Setembro de 1993.

Só no ano de 2000, por nomeação de 27 de Julho, passou a exercer funções de pároco nas freguesias de S. Tiago de Areias e de Santa Eulália de Palmeira, do concelho de Santo Tirso, que assumiu em 9 de Setembro do mesmo ano. Aí se manteve até vir ocupar, em 18 de Setembro de 2005, a paroquialidade da nossa vizinha freguesia de S. Pedro Fins de Belinho.

Parabéns, P. Ledo, pelas Bodas de Prata. Vamos lembrá-lo no próximo dia 3 de Agosto, às 10:30h. Se puder, junte-se a nós em celebração de Acção de Graças por tão importante data

Os votos dos conterrâneos são de que continue a irradiar, neste mundo onde vivemos e que tanto deles carece, mais amor, paz e felicidade...

Raul Saleiro